IMPACTOS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE NA SAÚDE DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geyslla Raysna Ferreira Araújo – Uninassau

Kamila Bezerra Silva – Uninassau

Marilene Magalhães de Brito – Uninassau

Laurineide Rocha Lima - IFSertãoPE

laurineidelima@gmail.com

RESUMO

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo são comprovados por numerosos estudos, a literatura tem os apontado com muita ênfase. No entanto, ainda sim, muitas famílias introduzem alimentos e bebidas de forma adiantada na alimentação de crianças menores de seis meses de vida. Tal prática têm implicações diretas na saúdedas crianças. Teve-se como objetivo analisar a pratica da introdução alimentar precoce na dieta de crianças de 0 a 24 meses de vida e suas implicações para a saúde. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura sistemática. Foram utilizadas as bases de dados: Plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS),que fazem parte a SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e a LILACS (LiteraturaLatino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão são: artigos eletrônicos disponíveis gratuitamente na íntegra nas bases de dados mencionadas, divulgados nos idiomas português e que tivessem relação direta com o tema. A complementação antes dos seis meses de vida da criança é desvantajosa para sua nutrição, causando danos a curto e a longo prazos, pois a redução da duração do aleitamento materno ocasiona uma baixa na imunidade do organismo, o que pode causar infecções e outras doenças, além de prejudicar a absorção de nutrientes importantes contidos no leite materno. Dessa forma, é importante o estimulo à prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Alimentação complementar; Desmame Precoce; Nutrição infantil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, as crianças menores de seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com o leite materno. É uma recomendação destes órgãos, visto que o leite humano é enobrecido por ser uma

alimentação segura, saudável e sustentável. Tais fatores podem ser devidamente verificados, uma vez que são cientificamente comprovados através de pesquisas e de estudos contemporâneos (BRASIL, 2015).

Portanto, a exclusividade do aleitamento materno, ao ser o mais adequado para a saúde da criança, impacta positiva e diretamente no crescimento e no desenvolvimento psicológico e motor, atendendo à suas necessidades nutricionais, fornecendo fatores de promoção e proteção a saúde. Além disso, influencia na redução de taxas de mortalidade infantil, no aumento do vínculo afetivo e na redução de gastos financeiros (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Assim, a introdução precoce de alimentos complementares tem inúmeras consequências, uma vez que leva ao desmame precoce, interferindo, portanto, na absorção dos nutrientes necessários para o desenvolvimento nutricional da criança. Dessa forma, ao haver tal interferência, a não absorção de ferro, a redução da eficácia da lactação no intervalo intergestacional e o aumento da morbimortalidade infantil tornam-se possíveis problemas de saúde (SANTOS et., 2017).

Diante disso, verifica-se a importância de se investigar os aspectos descritos acima, uma vez que estes fatores estão diretamente relacionados com a saúde das crianças e dos familiares. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da introdução alimentar precoce na dieta de crianças de 0 a 24 meses de vida. Esse processo de investigação será realizado através de uma revisão de literatura sistemática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. A elaboração da pergunta norteadora ocorreu com o auxílio da estratégia PICO: P: crianças de 0 a 24 meses; I: introdução alimentar precoce; C: uso de alimentos antes dos seis meses de vida; O: impactos na saúde da criança. Assim, com o presente estudo buscou-se aprofundar os discursos e principais temas abordados acerca dessa questão por diversos autores e referenciais.

Acerca da coleta de dados para realização desta revisão de literatura, ocorreu durante os meses: setembro e outubro de 2021. Todo o processo foi norteado pela seguinte pergunta: Quais os impactos da introdução alimentar precoce na saúde de crianças de 0 a 24 meses?

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, alimentação complementar, desmame precoce e nutrição infantil. Posteriormente seguiu-se as seguintes etapas: leitura dos títulos e dos resumos como pré-seleção, leitura dos textos

completos dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e, por fim, a análise dos artigos levando-se em consideração o objetivo da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos eletrônicos disponíveis, entre 2015 e 2021, gratuitamente na íntegra nas bases de dados mencionadas, divulgados no idioma português e que tivessem relação direta com o tema. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tivessem relação com a temática, materiais incompletos, resenhas, relato de caso ou relato de experiência.

As bases de dados utilizadas para a coleta de artigos relacionados ao tema foram: Plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que fazem parte as bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Por fim, quanto ao detalhamento das pesquisas utilizadas, as informações relevantes coletadas foram as seguintes: autores, ano de publicação, tamanho da amostra e idade da população estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos nesse trabalho 10 artigos obtidos a partir de pesquisa nas bases de dados citadas. Acerca das etapas de inclusão dos artigos para embasar o presente estudo, deu-se da seguinte maneira: foram encontrados vinte e cinco artigos. Apenas vinte estavam alinhados a pesquisa de acordo com a leitura prévia para analise e extração de informações. Em seguida, foram incluídos quinze artigos relacionados com a temática da pesquisa. Por fim, foram excluídos cinco artigos que não respondiam ao objetivo do presente estudo.

No que diz respeito ao delineamento das pesquisas utilizadas, houve um predomínio de estudos transversais de base populacional. Quanto ao ano de suas respectivas publicações, compreendem os anos de 2015 a 2020.

Nas pesquisas utilizadas, foi possível perceber que todos os autores destacam a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) no momento em que a criança nasce até os seis meses. Portanto, a alimentação complementar deve ocorrer somente após esse período (SANTOS, et al.,2017). Assim, é recomendado que as mães deem somente o leite materno nesse momento, uma vez que a saúde nutricional da criança estará melhor amparada com diversos benefícios (MARINHO et., 2016).

Outro ponto sempre tematizado na bibliografia analisada é a introdução alimentar precoce e suas consequências negativas para a saúde do bebê. Foi observado que tal prática é

comum, embora mostre-se nociva. Numa pesquisa realizada, percebeu-se um número grande de mães que oferecem água, chás e outros tipos de leites antes dos seis meses de vida da criança. A introdução desses alimentos, por serem inadequados, aumentam os riscos de morbidade (COELHO et., 2019). Tem-se como consequência o aumento de risco e da frequência de infecções gastrointestinais, a diarreia, a desnutrição, e o comprometimento do sistema imunológico (SCHINCAGLIA et al., 2015).

As pesquisas apontam que a alimentação precoce e inadequada não só pode impactar a saúde da criança na fase enquanto recém-nascida, mas também na fase da adolescência e na fase adulta, uma vez que passa a ter hábitos alimentares não saudáveis, passando a ter maiores chances de desenvolver problemas de saúde diversos (MARINHO et., 2016).

Foi possível averiguar, também, que um dos problemas de saúde infantil mais frequentes em decorrência da alimentação precoce é a anemia ferropriva por deficiência de ferro. Em uma pesquisa, numa parcela relevante da amostra (44,8%), mostrou que a introdução de alimentos antes dos seis meses de idade causou o aumento da incidência de anemia ferropriva, isto é, foi considerado como um problema de saúde em 38,7% dos lactentes (OLIVEIRA; MELERE, 2018). Em síntese, através da discussão dos dados apontados pela bibliografia analisada, verificou-se a importância que há debater a saúde da criança, problematizando os aspectos nutricionais de seu processo de alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, de acordo com os resultados discutidos e analisados pela literatura, que a introdução alimentar precoce é uma prática inadequada que pode causar inúmeros problemas para a saúde da criança a curto, médio e a longo prazo, prejudicando-a nas dimensões nutritivas, imunológicas e psicológicas. Além disso, observou-se que a prática da introdução alimentar precoce está associada ao desmame precoce, uma vez que o aleitamento materno exclusivo se torna uma prática preterida pela maioria das mães. Por fim, constatou-se a necessidade de priorização de práticas de promoção de saúde associadas aos serviços materno-infantis, bem como melhorias na capacitação dos profissionais que atuam neste campo. Dessa forma, cada vez mais presente e capacitados, os profissionais da saúde promoverão o incentivo necessário ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca b23.pdf.

SCHINCAGLIA, R.M. et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 24; n. 3; p.465-474. 2015

SANTOS, G.D.C. et al. Frequência do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados em lactentes. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 3, p. 233-238. 2017

MARINHO, L.M.F. et al. Situação da alimentação complementar de crianças entre 6 e 24 meses assistidas na Rede de Atenção Básica de Saúde de Macaé, RJ, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21; n.3; p.977-986. 2016

COELHO, L.C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20; n.3; p.727-738. 2015

OLIVEIRA, T.M; MELERE, C. Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes. **Arquivos de ciências da saúde**. n.25; v.3; p.32-35. 2018